

P A P E I S   A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

---

COMENTARIOS BIONOMICOS E PROTEÇÃO PUPAL DE  
*DINIA AEAGRUS* (CR.) (LEPIDOPTERA,  
*CTENUCHIDAE*)

LAURO TRAVASSOS FILHO

*Dinia aeagrus* (Cramer, 1779) é uma das mais bonitas espécies de ctenuquideo, pelas suas asas vitreas e corpo bem preto, com manchas vermelhas e azuis argenteas de distribuição muito variável, motivo que levou entomologistas passados a descreverem-na como varias espécies, baseados em exemplares portadores de variações extremas.

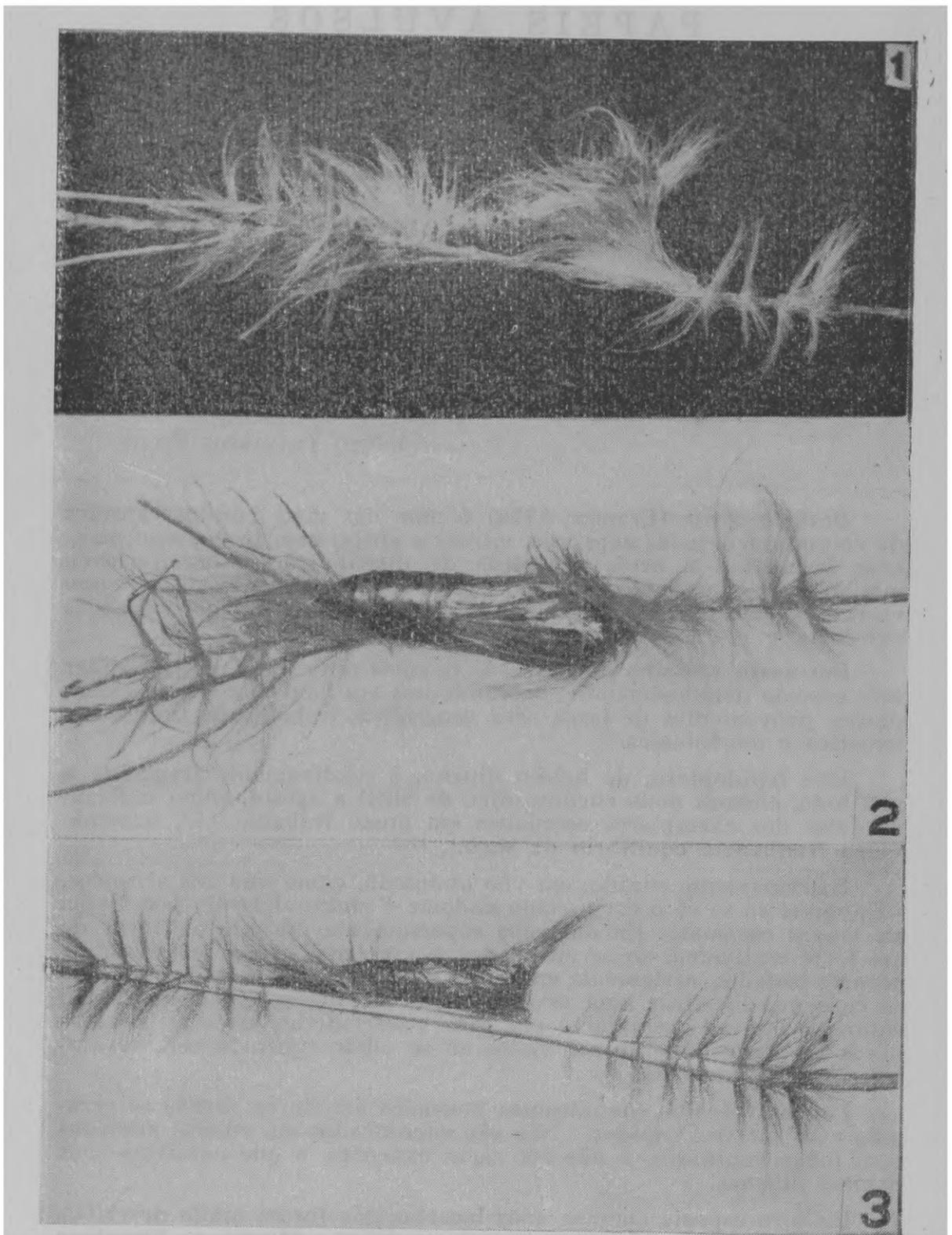
Em nosso trabalho de 1957 (4) tivemos oportunidade de estudar esta espécie detalhadamente, baseando-nos em bom numero de exemplares, provenientes de larga area geografica, trabalho de indole sistematica e morfologica.

Este lepidoptero, de habito diurno, é relativamente frequente o ano todo, embora mais encontradiço de abril a agosto, como indicam as datas dos exemplares estudados em nosso trabalho (4), havendo nessa frequencia equilibrio de sexo.

Extremamente rapido, em vôo ondulado, como que aos arrancos, dele quase só se vê o corpo, cujo abdome é muito alargado por franja de longas escamas. Encontrados esparsamente durante as horas de sol forte costumam, ao se aproximar o crepusculo, voar ao redor de arvores isoladas, certamente em busca de abrigo para a noite. Quando se consegue localizar uma arvore nessas condições, é possível então capturar muitos exemplares em dias consecutivos, pois às mesmas horas da tarde poderão ser vistos ao se olhar contra o ceu, revolutando em torno dela.

Poucas vezes os encontramos pousados em flores, donde se escapam com incrivel rapidez. Não são encontrados em coletas noturnas com focos luminosos, a não ser raras exceções, o que confirma seus habitos diurnos.

Embora espécie comum, suas lagartas não foram ainda descritas, e nós mesmo ainda não encontramos nenhuma. Mesmo na literatura existe apenas uma referênciã, Hoffmann, 1936 (2), que se limita a citar a planta alimenticia em Santa Catarina, pois alimentou lagartas



*Dinia aeagrus* (Cr., 1779) — Fig. 1 Pupario e respectiva proteção, visto lateralmente (ex. 49.997) (Aum. 2x). Fig. 2 — O mesmo pupario visto pela face livre. Fig. 3 — Pupario e numerosas palissadas (ex. 46.537) (Aum. 1,5 x)

com vime (*Salix viminalis*). É evidente que esta não é a planta habitual das lagartas de *D. aeagrus*, pois o vime é planta exótica, cultivada em algumas regiões do Brasil com fins industriais.

Müller in Meldola, 1883 (3), descreveu sucintamente a curiosa proteção pupal, dando um desenho muito esquemático. Esse desenho acha-se reproduzido no interessante trabalho de Beebe 1953 (1), no qual este autor estuda detalhadamente semelhante proteção pupal de *Aethria carnicauda* (Butler, 1876), gênero evidentemente bem próximo de *Dinia*. Como obtivemos uma pupa de *D. aeagrus* em seu curioso abrigo, resolvemos descreve-lo e apresentar fotografias.

O material descrito foi coletado pelo Prof. Hugo de Souza Lopes em terrenos da Escola Nacional de Veterinária, em Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro (km 47), em junho de 1957; ofertado ao Prof. Lauro Travassos, em seu laboratório eclodiu uma ♀ de *Dinia aeagrus*, oferecida então ao Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, onde foi catalogada sob o número 49.997 da Coleção de Lepidoptera, e o pupário e seu suporte conservados ao lado, sob igual número. Nossos agradecimentos aos dois entomologistas.

A pupa achava-se deitada na extremidade de fina haste vegetal, ao nível de finas ramificações, que foram unidas por filamentos de seda, como que para alargar a superfície, e camuflada e protegida por pelos da própria lagarta, curiosa e habilmente dispostos.

A pupa, com a extremidade cefálica voltada para a base da haste, estava deitada em dois tufos de longos pelos que a envolviam lateralmente, deixando entrever a porção mediana apenas; o tufo cefálico é bem mais espesso e alto que o caudal, como mostra a fotografia 1. Presa ao tufo caudal e logo após o pupário, acha-se a exuvia da lagarta, ainda com bastante pelos.

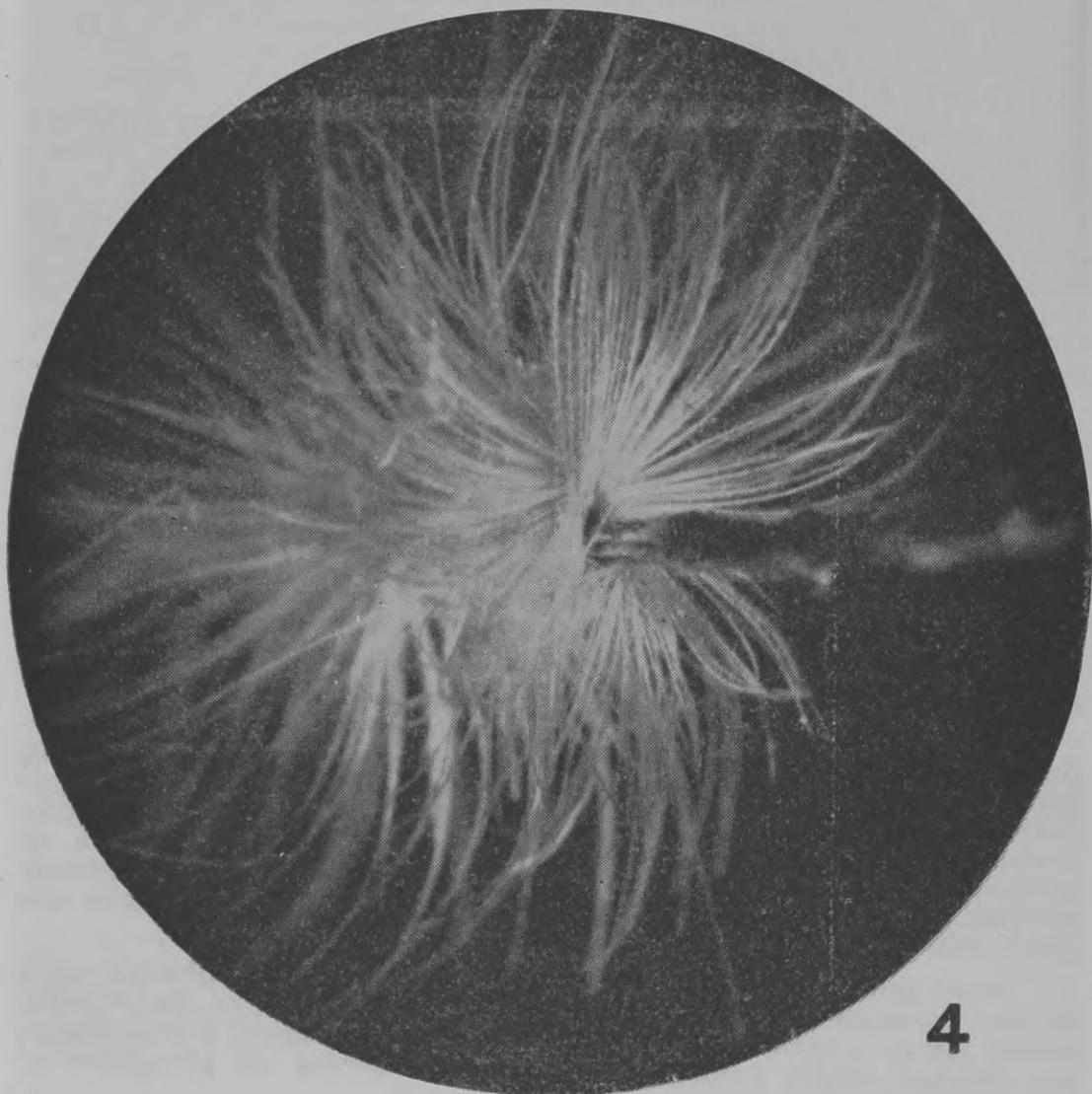
Antes do tufo cefálico existem quatro anteparos circulares, verdadeiros discos em que a haste passa pelo centro, feitos com os pelos, amarrados com arte em disposição perpendicular, os anteparos separados uns dos outros por pequenos intervalos, como mostram as fotografias. No lado oposto, após o tufo caudal, também existem os anteparos, porém mais juntos e menos bem dispostos, provavelmente porque a lagarta deve ter encontrado dificuldades na aplicação dos pelos sobre as ramificações da haste.

Deste modo, os pelos pardacentos e finamente serrilhados, além de uma razoável camuflagem geral, servem, nos anteparos, de proteção contra algum eventual predador que caminhe pela haste, à semelhança das defesas contra ratos, empregadas nas cordas de atracação de navios.

Os pelos acham-se ainda bem aderentes ao pupário, que também se apoia em fios de seda passados por baixo da extremidade caudal, podendo-se virar e agitar a haste sem que se desprenda ou mude de posição. A exuvia da lagarta, retida entre os pelos do tufo, também mantém-se bem presa.

A julgar pela quantidade de pelos e comprimento do pupário, a lagarta de *D. aeagrus* deve ter cerca de 18 a 20 mm de comprimento, revestida de pelos pardacentos, finamente serrilhados, os maiores com cerca de 10 a 12 mm, em distribuição pouco espessa.

Após o estudo do material descrito, recebemos mais algumas pupas deste lepidoptero. Uma de Santos, oferecida por Liliana Go-



*Dinia aeagrus* (Cr., 1779) — Fig. 4 — Aspecto microfotografico da primeira palissada circular (ex. 49.997). (Aum. 8 x)

mes da Silva, da qual saiu 1 ♀, em 14/ABRIL/1958, n. 46.224; essa pupa, encontrada em um fio elétrico do interior da residência, prova a procedência bem próxima da lagarta.

Da Sra. Helga Urban, que muito colabora conosco, pois tem invulgar interesse pelos assuntos bionômicos e grande eficiência na busca de material zoológico, recebemos numerosas pupas, obtendo vários exemplares, dos quais foram incluídos na coleção 6 ♂ (Ns. 46.211, 46.212, 46.213, 46.214, 46.537, 46.538) e uma ♀ (n. 46.215), todos provenientes de sua propriedade "Cocaia", em Santo Amaro, na Capital de São Paulo. Parte dessas pupas foram retiradas da parede externa da residência, onde as lagartas, apesar da superfície plana, também armam as palissadas, ora adiante e atrás, algumas vezes com disposição de arcos de círculo, chegando mesmo a fazer a palissada em círculo fechado.

Desse último lote de pupas apresentamos a fotografia do pupário do exemplar n. 46.537, onde são numerosas as palissadas, o que foi feito a custo de menor proteção da pupa, como se compreende comparando as duas fotografias apresentadas; esse material permitiu ainda ver que a orientação da pupa é variada, ora a porção cefálica voltada para a base ora para a extremidade do suporte; na parede também não se nota preferência alguma quanto à orientação da pupa.

Embora a Sra. H. Urban encontre frequentemente pupas desse ctenuquideo nas paredes externas de sua residência, ainda não conseguiu surpreender as lagartas na planta alimentícia, que deve estar relativamente próxima ao local em que pupam. Tão logo sejam descobertas ainda na planta, tentaremos observar em laboratório o curioso trabalho de levantamento das palissadas pelas larvas em fase pre-pupal.

As fotografias apresentadas foram feitas com aparelhagem obtida com auxílio que merecemos do Conselho Nacional de Pesquisas, Rio de Janeiro, do qual também fomos bolsistas, e a quem renovamos os agradecimentos. As revelações e ampliações foram feitas por Giro Pastore, do Departamento de Zoologia.

#### ABSTRACT

Some bionomics data and characterist of flying is given and the pupal protection is described.

#### REFERENCIAS

1. BEEBE, W. — A contribution to the Life History of the Euchromid Moth, *Aethria carnicauda* Butler. *Zoologica, New York Zool. Soc.*, 28 (13): 155-160, pht., 1953.
2. HOFFMANN, F. — Beiträge zur Lepidopterenfauna von Sta. Catarina: *Syntomidae*. *Ent. Rdsch. Stuttgart* 53 (30): 435-9, (31): 446-52, 1936.
3. MÜLLER, F. — Entomological notes from Brazil 3 — How the caterpillar of *Eunomia Eagrus*, Cram., employs its hairs. In Meldola, R.: *Proc. Ent. Soc. London for the year 1883*, p. XXIV-XXV, 1883.
4. TRAVASSOS FILHO, L. — Contribuição para o conhecimento dos *Ctenuchidae*: VII — Genero *Dinia* Walker, 1854. *Arq. Zool. Est. São Paulo*, 10 (2): 185-207, 48 fgs., 4 ests., 1957.

